
EVA

ARTESANATO (21/9/2008)

Colheita de idéias

- _
 - _
 - _
 - _
-



A artesã Maria do Carmo da Silva, a Carminha, na janela da Associação, produzindo uma das peças do artesanato. Ao lado, revisteiro desenvolvido com a fibra de croá, semelhante ao sisal (Foto: Wellington Macêdo)



Luminária e fruteira de croá com estrutura de ferro





O processo começa com a colheita da fibra e a remoção dos espinhos feito pelos homens. Um dia no sol, e o material está pronto para dar início à produção das peças (Foto: Wellington Macêdo)



Ambiente decorado com as peças desenvolvidas pelo grupo de artesãos Flor de Croá, de Tianguá, interior cearense



Cadeira com estrutura de ferro e mesa de centro redonda com tampo de madeira, ambas com trama feita da fibra do croá



Na sede do projeto, artesãos se reúnem para a produção



Lucilene ainda deseja desenvolver roupas com o croá

É do semi-árido que um grupo de artesãos cearenses reinventa sua história. a partir do croá, uma fibra típica da região, esquecida por muitos anos, eles passaram a produzir objetos de decoração

Uma vegetação que até pouco tempo se resumia numa espécie típica do semi-árido. Utilidade? Só no passado, quando a fibra, denominada de croá, era transformada em corda para amarrar animais e pés de plantações. Durante muitos anos não passou disso. Agora, essa planta ganha status de matéria-prima e entra na produção de artesanato desenvolvido no município cearense de Tianguá.

A partir do croá surgem peças utilitárias e decorativas, a exemplo dos revisteiros, fruteiras, poltronas, mesas e luminárias. O material pode ser rústico, mas o design é bem moderno. O trabalho tem assinatura do Grupo de Artesãos Flor do Croá, do Distrito de Pindoguaba.

São 50 pessoas, entre homens e mulheres, atuando nesse projeto de iniciativa do Sebrae em parceria com o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Tianguá. Até o momento, não se conhece outra região do Estado que utilize essa mesma matéria-prima no artesanato.

A fibra do croá é considerada a prima do sisal, por sua semelhança. O preparo do material para a produção não tem mistério. Após a colheita da planta, são removidas as folhas verdes e os espinhos aproveitando-se somente o caule. Depois, um dia de sol intenso para fazer a secagem e algumas batidas no chão para amaciá-la. Assim, a fibra de croá está pronta para virar objeto de uso, destacando ainda a sua resistência.

Usada de forma natural, o único diferencial do croá são as formas que ele ganha nos objetos, muitas vezes com estrutura em madeira ou ferro. O toque de modernidade pode ser conferido nas mesas com tampos de vidro. Em alguns produtos os artesãos acrescentam palha de coqueiro ou fio de algodão, proporcionando diferentes tramas.

Segundo a gestora do projeto, desenvolvido pelo Sebrae, Lucileide Lourenço de Oliveira, até pouco tempo esta planta, típica da região e que brota em meio às pedras, era extraída com a raiz. Agora, para garantir a sua reprodução, são cortadas de forma diferente. Desde então, o artesanato com a fibra de croá ganhou corpo e visibilidade. Com isso, o grupo de artesãos Flor do Croá deseja alterar a face de uma região problemática, quase sempre excluída dos programas direcionados para o desenvolvimento.

Antes de descobrir as possibilidades do croá, Maria do Carmo da Silva, 27 anos, já desenvolvia habilidades manuais. Fazia porta-retratos e caixas de madeira com as sobras de compensados, lembrancinhas de casamento, aniversário, enfim estava sempre inventando. Há um ano e meio, Carminha, como é conhecida, passou a trabalhar com croá, um material que já fazia parte da sua história, mas nunca tinha percebido o seu valor.

Quando criança, o pai de Carminha já utilizava a planta, porém, só tinha uma função: amarrar animais e os pés de plantação. A fibra, que antes não passava de uma simples corda, hoje virou fonte de inspiração e renda para a artesã e sua família.

Negócio próprio

Ao lado do marido, a artesã também está investindo num negócio próprio. Detalhe: a decoração é feita de croá. □Lá servimos bebida e comida caseira, tudo bem simples, mas a gente já aproveita para exibir o nosso trabalho artesanal□, diz.

Todas as tardes, depois de preparar as tarefas domésticas, Carminha se dedica ao artesanato. Além de cordinhas finas, faz brincos, chaveiros e ainda atua na coordenação do grupo. Tudo é controlado, a produção, os gastos e o lucro. Em média, ela consegue ganhar por volta de R\$ 70,00 ao mês. □O valor pode parecer pouco, mas já é um bom começo para quem não tinha nenhuma renda□, justifica satisfeita.

Artesã pioneira

Mãe solteira, de gêmeos, Lucilene Maria da Silva, 35 anos, tem o maior amor pelos filhos. Seu sonho é fazer um curso de culinária, pois adora cozinhar, mas enquanto isto não acontece, dedica-se ao croá. Aliás, foi a primeira artesã a desenvolver trabalhos com a fibra. Para ganhar uns trocados extras, faz caldo e churrasquinho. Afinal, o que ganha com o artesanato ainda é pouco, porém, o suficiente para ser feliz e continuar sonhando.

Um dos desejos de Lucilene é desenvolver roupas com o croá. Segundo ela, a fibra é muito macia e se parece com o algodão. □Quanto mais tempo ela passa no sol, mais branquinha fica□, explica. É a partir desses conhecimentos que a imaginação de Lucilene vai cada vez mais longe. Por enquanto, suas criações se restringem à peça decorativa e de mobiliário. Elas ficam expostas numa espécie de showroom que Lucilene costuma brincar: □esta é a nossa Casa Cor□.

Tudo é feito com muito carinho. As paredes também receberam tinta colorida. O material adquirido e até as viagens dos artesãos para as feiras têm uma prestação de contas. □A gente tem sempre que pensar e olhar para a frente□, diz.

FIQUE POR DENTRO

Uma riqueza colhida no semi-árido

O trabalho com a fibra do croá remonta uma prática muito antiga, realizada pelos moradores de Pindoguaba, distrito de Tianguá, interior do Ceará. Como forma de suprir necessidades, a partir dessa vegetação eram feitos trançados de corda e mantas de animais para serem vendidos na feira. Também eram produzidas redes de dormir. Com o passar do tempo e o advento da corda industrializada, perdeu-se o sentido de dar continuidade à prática da corda de croá. Porém, a comunidade não parou por aí, passou a reinventar formas de aproveitamento dessa matéria-prima. Criou-se assim uma variada morfologia entre as culturas e a interação dos moradores com outros meios produtivos. Agora, por meio de uma associação, os artesãos produzem peças com design moderno e valor agregado.

CRISTINA PIONER

Redatora

Comente essa matéria Nome:

E-mail:

Cidade:

Telefone:

Comentário:

Ok

Indique essa matéria Seu Nome:

Seu E-mail:

Nome do seu amigo:

E-mail do seu amigo:

Fechar Enviar

21/6/2008 19h13

EVA Neon traz coloridas índias, havaianas e taitianas à SPFW

EVA

ALÔ
REDAÇÃO



- 31°
- 23°

- Diário 1981-2006
- Bezerra de Menezes
- Sereia de Ouro
- Prêmio Contribuintes
- Chico Xavier
- Homenagem nos EUA
- Terra de Contrastes
- Casa Cor 2008
- Fortaleza 90 anos
- Gestão Ambiental

- [Retrospectiva 2008](#)

- [Daniel Praciano](#)
- [Roberto Maciel](#)
- [Egídio Serpa](#)
- [Zona Cyber](#)

- [Capa de Hoje](#)
- [Colunas](#)
- [Última Hora](#)
- [Opinião](#)
- [Política](#)
- [Nacional](#)
- [Internacional](#)
- [Cidade](#)
- [Pólicia](#)
- [Negócios](#)
- [Caderno 3](#)
- [Jogada](#)
- [Regional](#)
- [Zoeira](#)

- [Automóvel](#)
- [Cultura](#)
- [Empregos](#)
- [Eva](#)
- [Gente](#)
- [Infantil](#)
- [Tecnoguia](#)
- [Turismo](#)
- [Viva](#)

- [Alô Redação](#)
- [Assine o Diário](#)
- [Classificados](#)
- [Clube do Assinante](#)
- [Edições Anteriores](#)
- [Expediente](#)
- [Jornal na Sala de Aula](#)

- Política de Privacidade

- FM 93
- Portal Verdes Mares
- Recife FM
- TV Diário
- TV Verdes Mares
- Verdinha



B
u
s
c
a
p
a
l
a
v
r
a

O
k

E
d
i
ç
õ
e
s
A
n
t
e
r



- **PROMOÇÕES**
- **ÚLTIMA HORA**
- **PROGRAME-SE**